

DJALMA BENETTE



## Não se tinha ideia...

Quando se rompeu a barragem de Mariana, em Minas Gerais, não se tinha ideia do tamanho da tragédia ambiental que o passar dos dias nos mostra, cada vez mais, como sendo a mais severa da história latino-americana.

Quando os tiros mataram centenas de pessoas dentro do Bataclan, em Paris, e bombas explodiram perto do estádio de futebol, já se sabia que o terrorismo havia vencido, ao tirar a confiança do cidadão francês e do turista de todo o mundo que anualmente visita a cidade-luz. E com o passar dos dias, esse medo não arreda pé.

Quando a justiça da Suíça encaminhou ao Brasil documentos comprovando que o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, era o dono da conta da empresa "Jesus" (e ele mentiu em depoimento prestado sob juramento na CPI) não se tinha ideia de que ele teria cara e coragem para sustentar o contrário. Mais, não se tinha ideia que sua permanência ou queda no comando da Câmara seria moeda de troca para o impeachment da presidente Dilma.

Quando Delcídio, o senador do PT, foi preso, e se tornou o primeiro parlamentar em atividade

a ir para a prisão no Brasil, se teve uma ideia do impacto que isso teria para a consolidação das instituições no Brasil e para o desfecho da Operação Lava-Jato. Mas não se tinha ideia do tamanho da bandidagem escondida atrás da cara de bom senhor, que posta diariamente salmos da Bíblia em sua página da rede social. Não se tinha ideia de que um senador pode envolver ministros do Supremo Tribunal Federal para alcançar seus objetivos. Não se tinha ideia de que sobra dinheiro para rotas de fuga com o objetivo único de se salvar ao salvar "um amigo".

Quando os estudantes se deram conta que perderiam os amigos e iriam para outra escola em 2016, eles disseram não à reorganização escolar de São Paulo. Não se tinha ideia de que era movimento deles e o governador paulista entendeu que se tratava de mais um embate entre os vermelhos (PT e PSOL) contra o azul do seu partido. E errou feio. Com o passar dos dias, o aumento das escolas ocupadas na capital e no interior mostra que os estudantes conseguiram uma ideologia para defender.

Tais fatos demonstram o quanto o último mês foi agitado em termos de acontecimentos com impacto em toda a Nação e demonstra, igualmente, o quanto cada um desses acontecimentos, ao seu modo, contribuiu para a opinião pública ter o único tema nacional até então, o impeachment, tirado do seu foco. Infelizmente, o fato de o impeachment deixar de ser o único tema não foi suficiente para fazer o País sair da letargia. Ao contrário, tem servido a um propósito que, confesso, imaginava enterrado: um crescente coro daqueles que entendem que uma ditadura seria capaz de "corrigir" o País. Erro brutal, afinal, apenas um processo de envolvimento e participação cada vez maior do cidadão na sua vida e vida social é que pode corrigir uma nação. Desconfiar dos políticos bandidos é saudável e o fato deles serem de todas as cores e nuances não significa que a política é ruim, mas apenas que o político (o homem eleito) é que é. A política (enquanto representação das pessoas nos poderes que conduz a nação) é, ainda, o mais eficiente e eficaz meio de se viver em sociedade. A vida pública no Brasil é um processo em amadurecimento e somente o compromisso e o comprometimento do eleitor, na hora do voto, é capaz de acelerar um ambiente de respeito ao que é público e do fim da corrupção. Faça a sua parte.